

A MÚSICA E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS SÉRIES INICIAIS

Ardélia Silva Pedraça¹
Camila da Silva Rondon Campos²
Hingridy Karoliny de Queiroz Arruda³
Jaqueline de Moura Santana⁴
Luciana Xavier Cirino⁵
Rosângela Silva Santos⁶

RESUMO: O presente artigo tem como tema a música e a dança como instrumento pedagógico na educação, com a abordagem de subsídios dessas artes para a construção do conhecimento, resultando em diversos benefícios para o mundo infantil e das séries iniciais. O objetivo geral analisar da música e da dança, e suas contribuições para o desenvolvimento infantil, o objetivo específico: realizar a abordagem da relevância da música e da dança na educação; apresentar como se deu sua entrada nas escolas brasileiras, demonstrando sua importância como um instrumento pedagógico, possibilitando que as aulas sejam mais atrativas e prazerosas e que as crianças, aprendam de forma divertida; demonstrar como trabalhar a música e a dança na escola de modo coerente, planejado e criativo, proporcionando para as crianças o prazer de ouvir, cantar, tocar e improvisar, implicando, tornando desse modo, em um ensino-aprendizagem significativo.

1066

Palavras-chave: Música. Dança. Séries Iniciais. Educação infantil.

ABSTRACT: This article has as its theme music and dance as a pedagogical tool in education, with the approach of subsidies from these arts for the construction of knowledge, resulting in several benefits for the world of children and the early grades. The general objective is to analyze music and dance, and their contributions to child development, the specific objective: to approach the relevance of music and dance in education; to present how it got into Brazilian schools, demonstrating its importance as a pedagogical tool, enabling classes to be more attractive and pleasurable and for children to learn in a fun way;

¹ Graduada em Pedagogia Universidade de Cuiabá - UNIC, Especialista em Educação Infantil, Letramento e Alfabetização pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin - FTED.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialista em Educação Infantil pela Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIAVEC.

³ Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Especialista em Educação pela Faculdade Afirmativo.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR.

⁵ Formação Ensino Técnico Magistério pelo Instituto de Educação Carlos Pasquale.

⁶ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Afirmativo.

to demonstrate how to work music and dance in school in a coherent, planned and creative way, providing children with the pleasure of listening, singing, playing and improvising, implying, thus, in a meaningful teaching-learning process.

Keywords: Music. Dance. Early Series. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da música e da dança como importante instrumento pedagógico na Educação Infantil e Séries Iniciais. Para Brécia (2003) a música é uma linguagem universal, presente em todos os povos e culturas, atravessando o espaço e tempo como meio de comunicar e expressar através de sons rítmicos. A dança, também é uma arte que ensina os movimentos rítmicos e de expressão do corpo humano (COSTA, 1962). Portinari (1989) diz que a dança é uma arte que fazemos com o nosso próprio corpo.

A música e a dança estão presente na vida dos homens desde o início da civilização. A música, era utilizada em diversas situações tais como: casamentos, nascimentos, fertilizações, morte e até mesmo em curas de doenças. A natureza está repleta de sons, entre eles o canto dos pássaros, a chuva, as árvores quando movimentadas pelos ventos, dentre muitos outros presentes na natureza, proporcionando o prazer da música. Dessa forma, a dança “foi muito marcante na vida do homem primitivo, elas eram desenvolvidas de acordo com as sociedades e homens existentes e pelo seu significado” (GUSSO, 1997, p. 11).

Durante a história humana, diversos pensadores, afirmam que a música contribui para formação humana. Pitágoras apud Brécia (2003, p. 31), demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar os padrões de comportamento e acelerar o processo de cura. Eles acreditavam que a música era um instrumento que poderia adentrar o interior do conhecimento humano. Assim sendo, a música tem a capacidade, de tocar o ser humano, mexer com sentimentos e emoções, não somente de crianças, mas também de adultos.

A música e a dança são recursos voltados para a construção do aprendizado infantil, com um caráter lúdico torna o aprendizado muito mais significativo e atraente, fazendo com que as crianças aprendam, de modo divertido, descontraído e prazeroso, sem medo de errar.

Desse modo, quando a música e a dança são introduzidas na Educação Infantil e nas Séries Iniciais, tem-se a possibilidade de trabalhar as diversas características da cultura nacional, que é tão ampla e rica, uma maneira da criança compreender o seu contexto cultural, entender as pluralidades culturais, ter empatia e respeito e pelas diversidades culturais.

Bréscia (2003) afirma que a música incentiva à leitura, auxilia o aluno a ter percepção das palavras, que estão presentes na letra, e ainda proporciona habilidades por meio dos ritmos, sendo possível ter a percepção e memorização das divisões silábicas. A música e dança contribuem para o desenvolvimento motor da criança.

Para Jeandot (1993) ações como bater palmas, dançar, escutar sons e movimentar no ritmo ditado pela canção, confecção do seu instrumento musical e aprender a tocar algum tipo de instrumento são oportunidades para estimular e exercitar atividades motoras.

A importância da música e da dança relacionada à sociabilização, torna as crianças mais participativas, com as comunicações ocorrendo, de fato, de maneira bem harmoniosa, resultando na capacidade de realizar integração e interação das crianças, o que resultará na ampliação do seu conhecimento de mundo, além de ajudar na expressão de sentimentos, emoções e cooperação, que é um fator que contribui para intensificar o conceito de respeito mútuo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A arte da música e da dança

A música quanto a dança estão presentes em nossa sociedade, uma vez que não se tem conhecimento de nenhuma civilização que não faça uso de manifestações das próprias músicas e danças. Elas são utilizadas para diversos fins, nos meios tecnológicos, elas estão na televisão em comerciais, nas introduções das novelas, nos cinemas, nas trilhas sonoras de filmes, assim como a dança aparece como expressão corporal de alguns personagens. Podemos perceber que na maioria das comemorações ambas estão presentes, assim como nas manifestações. Barbosa (2004) diz que em períodos ditatoriais a arte conseguia burlar as restrições ideológicas, como nos afirma, “as artes eram aparentemente a única matéria que

poderia mostrar abertura em relação às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo a filosofia e história foram eliminadas do currículo”.

Também não se pode deixar de mencionar que na educação a função da música e da dança é de proporcionar uma aprendizagem integral ao aluno, levando-o a obter o conhecimento cantando, sendo a voz um grandioso instrumento para que o discente possa exteriorizar seus sentimentos e ideias, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades dos educandos que serão necessários não só para sua jornada acadêmica, mas para o decorrer de suas vidas (SOUZA, 2014).

No universo das artes encontramos vários tipos, dentre eles o teatro, a dança, a música e as artes visuais. A arte musical se relaciona com os mais diversos tipos de artes, tais como: dança, teatro, ópera dentre outras. Uma boa forma de compreender essa ideia é pela arte de performance, onde o artista, por meio de movimentos corporais e da sua voz, comunica uma mensagem ao público. A arte musical está interligada com as demais artes. Na dança, que é definida como movimento corporal, percebe-se que na maioria dos casos ela está acompanhada de música. Na arte teatral, que consiste na combinação de diversos fatores como gestos e discursos, a música está sempre em atuação, acompanhando coreografias, gestos e declamações, colaborando para abrihantiar o espetáculo e tornando-o cada vez mais atrativo e interessante para o público (SALES, 2018).

1069

A música é um termo que vem do grego *musiké téchne*, a arte das musas, sendo constituída por sons contínuos e interpostos por curtos períodos de silêncio, sistematizados ao decorrer de um determinado tempo (SALES, 2018). A definição de música varia de acordo com o contexto social e cultura de cada povo, pelo fato de cada cultura possuir concepções e abordagens distintas do que é a música. A música tem sofrido evolução no decorrer do tempo, resultando em inúmeros gêneros e subgêneros, tais como a música clássica ou erudita, a folclórica, popular e a tradicional, a sacra ou religiosa (TELES, 2008).

Gusso (1997) ao referir a dança, explica que existem controvérsias no que diz respeito ao seu primeiro registro, visto que alguns pesquisadores, como Boucier (1987), acreditam que já existiam cerimônias de dança na pré-história, uma vez que as mulheres se valiam da dança para obter maior fecundidade.

Boucier apud Portinari (1989) nos explica que a mais antiga imagem de dança foi descoberta na caverna de Cogul, no período Mesolítico. Por outro lado, Mendes (1987) não contribui com essa tese, visto que para ele a dança teve seu primeiro registro no Período Paleolítico Superior. O que observamos é que, independentemente de suas origens, tanto a música quanto a dança estão de fato presentes no desenvolvimento cultural do ser humano.

2.2 A música e a dança na escola

Difícilmente vamos encontrar alguém que não se identifique com a música. Quando a ouvimos, nosso corpo naturalmente tem a tendência a, de alguma forma, acompanhá-la, seja com a voz, movimento corporal etc. Com a dança, o sentimento também não é diferente, pois se uma pessoa estiver em algum concerto de música ela possivelmente cantará e dançará para manifestar os seus sentimentos. Ambas as artes se fazem presente no cotidiano de todas as pessoas, inclusive das crianças que, desde a mais tenra idade, já demonstram afeição à arte musical, influenciando suas emoções e sentimentos e colaborando para seu desenvolvimento. Por este e tantos outros motivos que essas artes devem ser estudadas dentro da escola, conforme nos demonstra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBN número 9394/96 no seu artigo 26, parágrafo 6.

1070

A música e a dança foram inseridas como um conteúdo obrigatório, no componente curricular de Artes, estando claramente evidenciado que elas devem ser entendidas e abordadas como uma área do conhecimento, mas mesmo ciente disso, muitas escolas não têm a música e nem a dança, inseridas no cotidiano escolar dos alunos. Dentre os vários motivos está o fato de não darem a elas sua devida relevância. Outro motivo é a ausência de materiais para realização de atividades musicais, que pode ser sanado com a confecção de materiais recicláveis. Existe também a concepção de um mito de que, para executar atividades musical e de dança, necessariamente deve-se ter formação musical. No que diz respeito à música, o trabalho com atividades musicais na escola não deve ser algo mecânico repetitivo.

A música deve ser considerada uma verdadeira 'linguagem de expressão', parte integrante da formação global da criança. Deverá ela estar colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade,

criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário perder-se-á na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical (SILVA, 1992, p. 88).

A autora acima citada, diz que as propostas de atividades frequentemente precisam de criatividade e inovação, restritas à repetição das mesmas músicas, memorização de canções e imitação de gestos que visam somente ao domínio sobre o comportamento das crianças, tornando-se desprovidas de sentido e significado e contribuindo bem pouco para o desenvolvimento infantil. Brito (2003) entende que esse tipo de atividade não enriquece a proposta musical dentro de sala de aula.

As crianças são criativas, almejam experimentar e conhecer coisas diferentes. Embora atividades como bandinhas, músicas para as refeições e filas de trenzinho, dentre outras, resultem em algum tipo de benefício para as crianças, restringir-se somente a isso é limitar as potencialidades de cada criança, em outras palavras é torná-las somente meros reprodutores dentro de uma atividade engessada e sem dinamismo, o que acaba impedindo uma das coisas que a música mais provoca no indivíduo, que é a ação espontânea (AMATO, 2006).

A escola deve proporcionar às discentes atividades musicais e de dança com amplitude, sendo utilizadas as mais diversas maneiras e possibilidades, de acordo com cada situação. Uma forma de entender essa valorização das músicas que os alunos gostam é o trabalho com músicas contextualizadas com a realidade social e cultural, por exemplo o rap, que tem a afeição de muitos adolescentes e jovens, sejam adeptos deste gênero musical ou que possuam vontade de dançar alguma música que está em evidência (DAYRELL, 2002).

Do mesmo modo a instituição escolar deve propor atividades artísticas, sistematizadas, contextualizadas e planejadas, pois ela possui metodologias e conteúdos próprios. Se utilizada de forma inteligente, podem-se extrair dessa arte as diversas riquezas que ela oferece para as crianças. Logo, seu uso não deve ser feito de maneira errônea, ou seja, não se deve usá-la apenas como “tapa-buraco” para quando as crianças estão agitadas, esquecendo seu propósito pedagógico e reproduzindo práticas e pensamentos arcaicos sobre a música, deixando assim de garantir aos alunos algo que lhes proporcionaria um desenvolvimento global (AMATO, 2006).

Portanto, a aquisição do conhecimento e aprendizado das músicas de outras culturas resulta em reflexões que promovem a compreensão e o respeito ao outro, bem como o entendimento dos significados que uma prática musical possui para um determinado povo. Assim desde a mais tenra idade os discentes serão estimulados a valorizar e a apreciar a música de diferentes culturas. Porém, para que os alunos tenham acesso às variedades musicais espalhadas pelos continentes, a escola deve proporcionar-lhes um acervo musical para que tenham como usufruir desta pluralidade musical.

Um conteúdo quando abordado de modo isolado, acaba não se tornando uma aprendizagem significativa para o discente, resultando em muitos casos em que o aluno não consegue nem aprender o que lhe foi ensinado, prejudicando o seu desenvolvimento e progresso educacional. Dessa forma, é essencial trabalhar o movimento corporal pela dança junto com a música. Assim por meio de rimas infantis, paródias em vídeos, músicas convencionais que falam de números, os discentes passam a ter mais afeição por matemática, por exemplo. Logo equações, gráficos, geometria dentre outras podem virar música. Dessa forma entende-se que a interdisciplinaridade, além de contribuir para a evolução do educando, também contribui para o compartilhamento de saberes entre os docentes. Não é uma missão fácil, pois tem que se pensar nas adaptações curriculares, mas em contrapartida não é algo impossível. Com a dedicação, esforço, comprometimento dos educadores que sempre trazem novas propostas para o ambiente escolar, temos a certeza e a garantia de um trabalho em que todos serão beneficiados.

3 A música e a dança na educação infantil

A Educação Infantil iniciou no Brasil em 1899, ao mesmo tempo com o Instituto de Proteção e Assistência a Infância no Brasil, para o atendimento com crianças de faixa etária de até seis anos de idade. Por um longo tempo o cuidado com a criança tinha sua atuação voltada para o assistencialismo, a proposta de cuidar de crianças perante a sociedade daquela época era entendida como quase irrelevante. De fato, essa mentalidade equivocada foi mudando gradativamente com o passar do tempo, chegando na atualidade, onde a concepção de cuidar de criança é importante tendo em vista que eles também são sujeitos de direitos.

Igualmente a música era utilizada para fins de manter a ordem e o controle da sala de aula, deixando de ser utilizada todo o seu potencial no desenvolvimento das crianças, melhorando o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a música foi cada vez mais ganhando espaço no ambiente escolar, e na educação infantil.

Logo percebe-se desde cedo a identificação da criança com a música. Uma boa forma de compreendermos essa ideia é pelas atividades musicais realizadas em centros de educação infantil no berçário. É impressionante como elas naturalmente balançam os pés, as mãos e cabeça como forma de reação atividade musical. Um dos motivos é porque o contato com a música já vem desde o ventre materno, por meio da sonoridade da respiração da mãe, batimentos cardíacos, dentre outros.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p. 35).

Assim, mediante a declaração de autora supramencionada, o ambiente da educação infantil deve aproveitar esta forte ligação preexistente entre a criança e a música. Isso significa dizer que este elo já existe antes do contato da criança com a escola, cabendo a esta então potencializar essa harmonia entre música e criança na educação infantil.

1073

Portanto, para que o trabalho com música seja algo mais efetivo temos como norte o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI, que compreende a música como linguagem e área do conhecimento, com estruturas e características próprias e produtora de conhecimento.

Assim, o RCNEI propõe várias instruções e metodologias para a educação infantil, com objetivos e conteúdos a serem analisados e explorados, ressaltando as atividades musicais e abrangendo elementos de composição, interpretação, assimilação de silêncio e sons, bem como a improvisação. Ele ainda se encontra organizado em dois blocos: “O fazer musical” – compreendido como improvisação (RCNEI, 1998, p. 57), interpretação e composição e “Apreciação musical”, fazendo as duas referências às questões da reflexão musical.

O trabalho com a música proposto por este documento se fundamenta em estudos de modo a garantir à criança possibilidades de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades (RCNEI, 1998, p. 48).

Desse modo, quando se oportuniza às crianças acesso à musicalização, é permitir que elas progridam em vários aspectos da vida, principalmente no tocante à socialização. Por meio da música a criança se comunica, relaciona, dança e canta junto, pois a música tem esse poder de conectar. Isso também leva a um melhor convívio com outras crianças, aprendendo a se ouvir e reforçando o conhecimento de si mesmo, bem como a ouvir ao próximo, levando à compreensão de que todos nós precisamos não só sermos ouvidos, mas também saber ouvir.

Assim é inquestionável que a música contribui de modo efetivo para a formação plena da criança, por isso aproveitar essa fase da educação infantil é muito relevante por ser um período ideal para que o cérebro receba dos mais diversos estímulos, considerando o fator de que ele está no amplo processo de fomentação, e resultando na construção do seu conhecimento musical.

As crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos do corpo, tais como palmas, sapateados, danças, volteios de cabeça, mas, inicialmente, é esse movimento bilateral que ela irá realizar. E é a partir dessa relação entre gesto e o som que a criança ouvindo, cantando, imitando, dançando constrói seu conhecimento sobre música, percorrendo o mesmo caminho do homem primitivo na exploração e na descoberta dos sons (JEANDOT, 1993, p. 19).

Portanto, o trabalho com musicalização na educação infantil é relevante pelo fato de as crianças aprenderem brincando, e isso colabora para que o aprendizado de conteúdos ocorra de modo prazeroso e descontraído, resultando em um modo prático e divertido de assimilar determinados materiais que são consideradas difíceis de compreender.

Também vale ressaltar que a criança é um ser que interage o tempo todo. Isso significa dizer que ela é dinâmica, logo as propostas de trabalho musicais devem suprir e abranger essas demandas, com a busca de propostas musicais não estáticas e engessadas, mas sempre inovadoras.

A música é tão grandiosa e abrangente que podemos utilizá-la no trabalho com crianças especiais, proporcionando a elas o respeito às suas limitações, de modo a tratá-las com igualdade sem infringir seus direitos, que lhes são asseguradas por lei.

[...] crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala (BRÉSCIA, 2003, p. 50).

A música é um valioso instrumento para o trabalho com crianças portadoras de necessidades especiais, viabilizando condições de interagir com as demais crianças, de se expressar e participar das atividades propostas, sendo assim a música um canal para inclusão da criança especial.

Jeandot (1993) nos demonstra a relação da criança com a música nas diversas fases de desenvolvimento infantil. Com dois anos a criança tem muita afeição por movimentos rítmicos, consegue cantar alguns fragmentos de músicas e versos soltos. Já com três anos de idade, ela tem o conhecimento de várias melodias, e é capaz de reproduzir uma canção inteira. Em alguns casos estas músicas ocorrem fora de tom, mas posteriormente ela começa a coincidir o seu tom de voz com as músicas mais elementares. Aos quatro anos ela já cria pequenas canções durante as brincadeiras, gosta muito de dramatizar as músicas e consegue controlar melhor a voz. Com cinco anos a criança percebe as distinções de timbre, bem como a intensidade sonora, se o som é fraco ou forte, e se o som é agudo ou grave. Além disso, já possui condições de sincronizar os movimentos das mãos e pés com a rítmica da canção. Aos seis anos ela já realiza adaptações de palavras à música, tendo a percepção de andamento e variação sonora. Com sete anos a criança já consegue fazer a distinção dos diversos ritmos musicais, canta acentuando a tônica das palavras, e expressa e defende suas ideias. Com oito anos ela é capaz de diferenciar e perceber os elementos rítmicos, resultando na criação de frases rítmicas. Aos nove a criança gosta muito de conversar, já possui o domínio da harmonia, melodia e ritmo, respondendo, lendo e interpretando fórmulas rítmicas. Já com dez anos ela canta duas a três vezes, tem afeição por músicas tocadas nos rádios e televisão, criando trilhas sonoras para novelas e histórias.

E por fim a partir dos onze anos a criança gosta muito de atividades coletivas. Esse período serve como um momento oportuno para realizações de atividades que visem obras

musicais em conjunto. Além de terem uma enorme atração por músicas americanas, o que acaba sendo uma ótima ferramenta para o trabalho com interdisciplinaridade.

Dessa forma, pode se afirmar que o trabalho com música e com a dança deve ser realizado respeitando as fases do desenvolvimento infantil, com propostas que venham a colaborar com êxito, pois indubitavelmente quem realiza o trabalho com atividades musicais na educação infantil tem a certeza de um trabalho que resultará em crianças plenamente desenvolvidas em suas diversas habilidades.

3.1 Música e dança nas séries iniciais

A presença da música nas Séries Iniciais é de extrema relevância uma vez que que a mesma contribui para que os alunos possam desenvolver sua afetividade, sociabilidade, autodisciplina e criatividade. Ainda vale salientar que a música nas séries iniciais deve ter o uso de atividades diversas que tendem a proporcionar a formação musical do aluno. As atividades de criação, improvisação, execução e apreciação são fatores que potencializam ainda mais o ensino e aprendizagem.

1076

A música não tem por finalidade formar profissionais, mas pode influenciar para que algumas crianças nas Séries Iniciais venham ter seu gosto musical a florado de modo tal que possam posteriormente serem músicos incríveis. A proposta é que as crianças apreciem a música, para que nelas sejam desenvolvidas diversas habilidades que lhes ajudem a enxergar o mundo, a si mesmas e ao próximo.

A música não está somente ligada a questão de bandas musicais ou gosto musical como o entendimento popular pensa, mas está literalmente ligada ao desenvolvimento e capacitação de outras áreas do cérebro que as demais linguagens não podem realizar, levando em consideração que ela trabalha os dois lados do cérebro.

Vivemos em um mundo com constantes mudanças, que ocorrem de modo rápido e a escola não pode ficar alienada a essa realidade. Isso significa dizer que está também deve sempre se aprimorar para dar conta destas novas demandas que acontecem na sociedade, pois as crianças já vêm para o espaço escolar com uma série de experiências proporcionadas pelas mídias, como os jogos interativos (BARBOSA, 2004).

O professor das Séreis Iniciais utiliza dos mais diversos tipos de metodologia, para que seja um incentivo que leve a crianças a aquisição do processo do ensino aprendizagem. Mas quando se refere a metodologia, não é lançar mão de qualquer metodologia somente para dizer que faz uso de uma, mas sim uma metodologia adequada, respeitando as fases do desenvolvimento das mesmas, de modo a alcançar o maior objetivo de todos que é conseguir fazer a aluno aprender (BARBOSA, 2004).

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (FREIRE, 2001, p. 33).

Quando o professor usa a música ou a dança para realizar abordar de temas como o supracitado pode ser um caminho alternativo de tornar o conhecimento mais lúdico. Essas discussões são necessárias para mostrar que o docente pode levar o conhecimento aos seus discentes não ficando restrito apenas ao papel.

Assim, percebe-se que a música e a dança abrem um leque de possibilidade para o trabalho de diversas disciplinas nas series iniciais, bem como de distintos temas que fazem parte de nossa sociedade contemporânea. Demonstrando a existência de outros recursos didáticos, que não se resume apenas aos livros.

1077

CONCLUSÃO

A escola é um local de troca de conhecimentos e os conhecimentos prévios e desejos dos alunos devem ser sempre levados a sério. A música e a dança são exemplos de saberes externos que devem ser sempre valorizados dentro das escolas, porque quando as crianças começam a ser expostas a este espaço já estão familiarizadas com a música e a dança, a dança e a escola devem ser um fator motivador e estimulante.

A música e a dança fazem parte do dia a dia dos alunos e como as escolas se esforçam para incorporar essas experiências na vida acadêmica dos alunos, é fundamental e importante pensar em como torná-las acessíveis, por isso é ideal sempre pensar na formação de professores.

Portanto, devemos sempre pensar em estratégias que ajudem a formar professores para atuarem na música e na dança nas escolas, como os intercâmbios interdisciplinares. A importância do intercâmbio interdisciplinar é enfatizada porque os professores nem sempre recebem treinamento para sua utilização em sala de aula. É importante que mesmo que os professores não tenham essa formação inicial, não tenham nenhum problema em trabalhar com essas artes, utilizando os poucos recursos que os alunos já possuem, como alguns materiais de orientação e livros de apoio dos diversos autores que tratam deste tema: música e dança.

Porém, é importante lembrar que trabalhar com música e dança é divertido, e as crianças aprendem brincando, isso não significa que não seja um trabalho sério, pois o brincar, ação se dá por meio de atividades recreativas que desenvolvem diversas habilidades. Assim, conclui-se que a música e a dança são excelentes ferramentas de ensino, auxiliando no apoio à atividade pedagógica dos professores, contribuindo para a aprendizagem pedagógica dos alunos, colaborando para que os alunos se desenvolvam em todas as vertentes, tanto social como psicologicamente, emocional, sempre no sentido de um indivíduo pensante, crítico com a perspectiva de um cidadão ativo, um agente social.

REFERÊNCIAS

AMATO, R. de C. F. **Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira.** Revista Eletrônica da ANPPOM. V, 12, n, 1, 2006. p. 1-10.

BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora.** 234 f. Dissertação (MESTRADO). Porto Alegre, UFRGS, 2004.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, Vol.1,3. 1998.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF,1998.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

BOUCIER, P. **História da Dança no Ocidente**. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes Ltda, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20^a ed. São Paulo: Paz e Terra. 2001.

GUSSO, S. **História da dança: processo evolutivo da arte corporal**. 43f. Monografia (Graduação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. 2^a ed. São Paulo: Scipione, 1993.

MENDES, M. G. **A Dança**. 2^a ed. São Paulo: Ática, 1987.

PORTINARI, M. **História da Dança**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SALES, E. **Hierarquia das artes**. Revista Estética e Semiótica, v. 8, n. 1., p. 57-66, p. 2018.

SILVA, L. M. G. **A expressão musical para crianças de pré-escola**. Publicação: Série Idéias n.10. São Paulo: FDE,1992.

TELES, M. F. **Música Pop: da estética, conceitos e preconceitos**. 162 f. Dissertação (Mestrado). Lisboa: Universidade Aberta, 2008.